

Ataque do elenco atual
pode repetir o melhor
ataque de todos os tempos
do São Paulo? *p.16*



DE VOLTA PARA 1933

UM BOM TIME, MAS QUE AINDA PATINA:

ACORDA SÃO PAULO!

Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)

Alessandra Nogueira – Repórter

Gustavo Ramalho – Colunista e Editor

Leonardo Léo – Colunista e Repórter

Thiago Moura – Colunista e Repórter

Gabriela Montesano – Colunista e Repórter

Magno Nunes - Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira,
Bruno Fekuri, Fabrício Gomes,
Jussara Araujo, Renato Ferreira,
Roney Altieri, Ulises Cárdenas.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Erika Ostorari – Projeto gráfico
e diagramação

Alexandre Ramos – Soluções Digitais
e Revisão

Áudio Visual - Gabriela Montesano

Número 19/2014 - Ano 02
Periodicidade mensal

Fechamento da edição: 31 de julho de 2014

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

Você se lembra como o Tricolor Mais Querido estava no Brasileirão de 2013 na mesma décima terceira rodada que estamos neste momento? Após voltar de excursão na Europa e Japão, o São Paulo perdeu para a Portuguesa no Canindé por 2 a 1 e com nove pontos ocupava a zona do rebaixamento deixando seus torcedores preocupados.

Passado um ano, a diretoria não mediu esforços para reforçar o time, mas, após a parada para a Copa do Mundo, o time somou apenas quatro pontos em 12 e vai vendo o sonho do hepta cada vez mais longe.

Desacreditar? Jamais! Até porque temos um histórico bom de recuperação, como em 2008, quando tiramos 11 pontos para o Grêmio no segundo turno e faturamos nosso sexto título brasileiro, o terceiro consecutivo.

O elenco é bom, tem grandes nomes e esses são os jogadores que podem levar o Tricolor para seu devido lugar: a primeira posição da tabela.

Por isso a Revista TMQ foi revirar os arquivos e achou um ataque que em 1933 cansou de fazer gols e atropelar quem aparecia pela frente. Boa maneira de trazer bons fluidos para um sistema ofensivo com nomes como Kaká, Ganso, Luis Fabiano, Alan Kardec e Alexandre Pato.

Devido ao comparativo, nada melhor que nossa enciclopédia Roney Altieri emendar o seu famoso Baú Tricolor junto da matéria de capa. É atualidade e história tudo junto!

Falando ainda em nomes que vestiram a camisa do São Paulo, na coluna Eternizados tem o grande meia Éverton e na Esquecidos tem o atacante Leandro Amaral, mais um daqueles que não deixaram saudades pelos lados do Morumbi.

Gosta de lembrar de gols da nossa história vitoriosa? Então não pode perder a coluna de Leonardo Luis Léo que fez uma lista dos 10 gols mais importantes que ele viu.

No Conte sua História um grande tricolor que divulga tudo que aparece do nosso São Paulo nas redes sociais: Fábio Borges chega com uma história dele com o M1to Rogério Ceni, que vale a pena conferir.

Na crônica de Magno Nunes mais uma das histórias malucas desse nosso colunista. Ele nasceu no dia que o São Paulo faturou o tricampeonato Brasileiro e contou uma história muito legal sobre esse dia histórico.

E quais serão os itens de colecionador apresentados na coluna dedicada ao São Paulo Futebol Collection deste mês? Dá uma olhada que tem coisa muito legal do maior goleiro artilheiro da história do futebol.

Na parceria entre Revista TMQ e Arquibancada Tricolor para o Calendário das Musas deste mês, a bela Suzy Cortez mostra porque você deve torcer para ela no Concurso Musa do Brasileirão.

Tem muito mais! A necessidade de modernização da nossa casa sacrossanta é tema de discussão na análise de Renato Ferreira. Pedro Rocha é lembrado na coluna Tricolor de Cabeceira e na coluna Tricolor na Rede tem novidade na TV para você que está cansado de ver programas onde só os rivais são lembrados e exaltados.

Muito assunto para você ficar por dentro do que acontece no Tricolor Mais Querido e torcer para que o time enfim embale e volte para o seu lugar!

Mês que vem tem mais! Boa leitura!



VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe

NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04	CAPA	16
		De volta para 1933	
ESPECIAL	06	CONTE SUA HISTÓRIA	20
Os 10 maiores gols do São Paulo		Fábio Borges	
PÓS-JOGO	08	TRICOLOR DE CABECEIRA	21
		#EIVerdugo	
TRICOLOR EM NÚMEROS	10	TRICOLOR NA REDE	22
		Mundo SPFC	
CALENDÁRIO TRICOLOR	11	ANÁLISE EM TRÊS CORES	23
		Um monumento ultrapassado	
ARTE TRICOLOR	12	SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION	24
		Lembranças do M1to	
CRÔNICA DO MAGNO	13		
Um parto chamado Bicampeonato Mundial			
ETERNIZADOS	14		
Éverton, o dez da máquina tricolor			
ESQUECIDOS	15		
Lampejos. Apenas lampejos			

LEMBRA DELE?

O zagueiro Luis Eduardo está de volta ao Tricolor. Aos 21 anos, o jovem zagueiro estava atuando na Série B defendendo o Boa Esporte, que liberou o jogador do empréstimo por motivos financeiros. Luiz Eduardo foi destaque nas categorias de base do Tricolor mas nunca conseguiu seqüência no time titular. Não se sabe se o zagueiro terá oportunidade ou será emprestado novamente pra outra equipe.



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

Beckenbauer?

"Não vejo nenhum Beckenbauer no Brasil ou alguém muito acima. Claro que o time tem de estar mais ou menos junto, não adianta só jogar para frente. Todos as equipes têm os operários lá atrás. Nossa função é essa. Não vejo como algo anormal." Antônio Carlos, defendendo a capacidade da defesa tricolor que tem sido criticada pelo elevado números de gols sofridos.

VISITA DO PROFETA

O São Paulo recebeu no último dia 18 a visita de Hernanes. O meia da Inter de Milão aproveitou as férias no Brasil para visitar amigos e demonstrar carinho pelo Mais Querido: *"O São Paulo foi uma parte muito especial na minha vida, onde aprendi, cresci, foi o clube que me abriu as portas, me deu oportunidade de desenvolver minhas capacidades. Deixei muitos amigos. Sempre que estiver no Brasil virei pra rever os amigos"*

FESTA PARA O CONVOCADO

Uma das novidades trazidas pela renovação da comissão técnica da Confederação Brasileira de Futebol foi motivo de muita alegria no CT da Barra Funda: o roupeiro Ratinho foi convidado a colaborar com a Seleção Brasileira de Futebol. O convite partiu do novo Coordenador de Seleções, Gilmar Rinaldi, que trabalhou com Ratinho no Tricolor nos anos 80. Querido por todos no CT, Ratinho continuará exercendo sua função no Mais Querido e só se apresenta a seleção quando houver convocação.



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

INTERESSE CATALÃO

Após ser destaque com a Seleção Brasileira que venceu o Torneio de Toulon, Rodrigo Caio despertou interesse do mercado europeu. Jornais ingleses não pouparam elogios ao jovem tricolor e o colocaram na mira do Arsenal. Nas últimas semanas a imprensa espanhola assegurou que o Barcelona observa o jogador de perto. Questionando sobre o possível interesse catalão o presidente do São Paulo, Carlos Miguel Aidar, garantiu não ter sido procurado.



Nova Lesão

Após um bom primeiro semestre, com boas atuações e sem lesões, Luis Fabiano não teve o que comemorar na inter-temporada. Fabuloso apresentou lesão muscular ainda em solo norte-americano. Foram três semanas de tratamento e na reta final, quando já estava praticamente pronto para voltar o jogador sentiu nova lesão na coxa direita e só deve estar de volta aos gramados na segunda metade de agosto.

EFEITO KAKÁ

Dia 27 de julho de 2014 ficou marcado pela reestrela de Kaká com a camisa do São Paulo Futebol Clube. Como não poderia deixar de ser, a partida diante do Goiás foi destaque mundo afora. A boa atuação repercutiu nos jornais internacionais, que também destacaram a má sorte do atleta, já que seu gol não foi suficiente para evitar a derrota do Tricolor.



ESTREIA COM GOL
E DERROTA PARA KAKÁ

Marca (Espanha)

KAKÁ MARCA GOL DE
OPORTUNISMO MAS
NÃO FOI O SUFICIENTE
PARA O TRICOLOR

Gazzeta Dello Sport (Itália)

KAKÁ MARCA EM
SEU RETORNO AO
SÃO PAULO

FIFA.com

KAKÁ INICIA SUA
PASSAGEM CURTA PELO
SÃO PAULO COM GOL

Sports Illustrated (EUA)

KAKÁ MARCA EM
SEU PRIMEIRO JOGO
PELO SÃO PAULO

MLS Soccer (EUA)



AUTORIZAÇÃO DO DONO

Para que a estreia de Kaká acontecesse no dia 27 a diretoria do São Paulo precisou se empenhar em conseguir autorização do Orlando City, equipe detentora dos direitos federativos do atleta. A autorização foi necessária pois havia previsão contratual que a primeira partida de Kaká seria no Morumbi com a renda arrecadada revertida ao time norte americano. O temor era de que uma eventual derrota em Goiânia poderia afastar o interesse do público para o jogo seguinte realizado no Morumbi, mas o bom desempenho do atleta e a necessidade de se recuperar no campeonato fizeram com que o Tricolor manifestasse interesse em antecipar a estreia. Além da cessão da renda do jogo de estreia, o acordo de empréstimo de Kaká ainda prevê a realização de um jogo amistoso, ainda sem data e local definidos, entre as equipes.



OS 10 MAIORES GOLS DO SÃO PAULO

*"Nada supera a emoção
de marcar um gol."*

Rogério Ceni

Gol de goleiro, gol de craque, gol de gênio, gol que vale título. Quando o assunto é a maior emoção do futebol, o clube mais vitorioso do Brasil tem muita história para contar. É impossível contar histórias de todos os gols marcados pelo Tricolor, mas a Revista TMQ elegeu (ou tentou elege) os 10 gols mais importantes da história do Tricolor do Morumbi. É gol, do São Paulo!

por LEONARDO LÉO

10 São Paulo 1 x 0 Newell's Old Boys GOOOOL DO RAÍ

Pênalti é tão importante que deveria ser batido pelo presidente do clube. E quando o pênalti é marcado em uma final de Libertadores, aos 20 minutos do segundo tempo, após o time ter perdido o primeiro jogo da decisão por 1 a 0? Neste caso não precisa o presidente bater, mas sim o maior camisa 10 da história do clube. Raí colocou a bola debaixo do braço, assumiu a responsabilidade e mandou a bola para o fundo da rede, marcando um dos gols mais importantes da história do clube, levando a decisão por pênaltis, e garantindo a primeira Libertadores do Tricolor Mais Querido.

9 São Paulo 1 x 0 Sporting GOOOL DO PEIXINHO

Em época que time sem-teto estreia estádio depois de cem anos, perdendo para o Figueirense, o são-paulino tem mais um motivo para se orgulhar ao lembrar o primeiro jogo realizado no Morumbi. O Tricolor venceu um adversário internacional por 1 a 0, gol de Peixinho. Um gol histórico.

8 São Paulo 3 x 0 Internacional GOOL DO DAGOBERTO

O ano de 2008 ficou marcado pelo histórico e inesperado tricampeonato brasileiro consecutivo do São Paulo e um dos gols mais bonitos e importantes que marcaram esta campanha foi o de Dagoberto, contra o Internacional. O camisa 25 interceptou o passe de Guñazu, deu uma meia-lua em Bolívar e tocou por cobertura na saída do goleiro Lauro. Golaço!

7 São Paulo 2 x 1 Barcelona GOOOL DO RAÍ

O primeiro mundial a gente nunca esquece. Ainda mais quando é contra um dos maiores clubes do mundo, o todo poderoso Barcelona, e quando o clube espanhol sai na frente. Raí empatou de barriga e virou em uma cobrança de falta ensaiada. Um lance magistral, um gol de gênio; um gol para entrar para a história e dar o primeiro título mundial para o São Paulo. Vai buscar, Zubizarreta!

6 São Paulo 2 x 1 SSCP GOOL DO ROGÉRIO CENI

Mais um gol de falta. Este não tão importante, mas muito emocionante. O maior goleiro-artilheiro do mundo e maior jogador da história do São Paulo Futebol Clube, líder e capitão do time em grandes conquistas, o MITO Rogério Ceni, já marcou 118 gols na carreira. Entre eles, gol de falta em final de campeonato paulista, gol em fase decisiva de Libertadores e gol em semifinal de Mundial. Mas o mais marcante e com certa importância, foi o gol de número 100. A estrela do maior goleiro que já existiu brilhou mais uma vez e Rogério fez o seu centésimo gol contra o maior rival, o SSCP, na Arena Barueri.

5 São Paulo 3 x 2 Botafogo GOOOL DO EVERTON

O título do Campeonato Brasileiro de 1981 infelizmente não veio e a nação são-paulina teve que esperar mais cinco anos para comemorar o bicampeonato nacional. Mas não é porque a conquista não veio que esqueceremos a semifinal contra o Botafogo. O Tricolor saiu perdendo por dois a zero, mas encontrou forças para virar a partida, com direito a um gol magnífico de Everton. Um gol que entrou para a história, pela importância e pela beleza.

4 São Paulo 3 x 2 Milan GOOOOL DO MULLER

Em 1993 o São Paulo conquistou o bicampeonato mundial. Após sair na frente por duas vezes, o Tricolor cedeu o empate para a fortíssima equipe italiana e, quando o jogo caminhava para uma sofrida decisão por pênaltis, Muller fez um gol sobrenatural, com um calcanhar inexplicável e que valeu a segunda estrela no manto sagrado e um: "é pra você, palhaço", um gol dedicado ao zagueiro Alessandro Nesta.

3 São Paulo 4 x 0 Atlético PR GOOOL DO AMOROSO

O São Paulo conquistou de maneira incontestável a sua terceira Libertadores. Atropelou tudo e todos, com direito a uma goleada de 4 a 0 sobre o pobre Atlético do Paraná na grande final. Dos quatro gols, todos foram importantes, mas o que mais marcou a torcida tricolor e fez com que aliviasse toda aquela pressão que pairava sobre um Morumbi lotado, foi o primeiro gol da final marcado por Amoroso, com grande jogada de Danilo e Luizão.

2 São Paulo 3 x 3 Guarani GOOOL DO CARECA

O bicampeonato brasileiro do São Paulo foi talvez a conquista mais emocionante, com requintes de crueldade. Nunca um título ficou tão distante e foi devolvido em frações de segundos. O herói? O autor do gol mais surpreendente da história vermelha, branca e preta? Careca. Gilmar saiu jogando com Dario Pereyra; o uruguaio deu um bicão para frente, Pita desviou de cabeça e Careca pegou um sem pulo para empatar o jogo em 3 x 3 no último segundo da prorrogação, para levar a decisão por pênaltis e entrar para a história do clube do Morumbi. São Paulo campeão brasileiro de 1986. Careca, autor do gol mais improvável e marcante de nossa gloriosa história.

1 São Paulo 1 x 0 Liverpool GOOOOOOOL DO MINEIRO

O mundo é seu, torcedor são-paulino. E para conquistar o mundo pela terceira vez, essa com certeza a mais difícil, Rogério pegou tudo lá atrás e viu Fabão lançar para Aloísio Chulapa, que lançou para Mineiro e o camisa 7 empurrou a bola pro fundo da rede. Obrigado, Mineiro, te devemos o mundo. Um mundo vermelho, branco e preto. De novo!

PÓS-JOGO

16.07.14 a 31.07.14

Bahia 0 x 2 São Paulo

16 de julho de 2014



X



Público: Não disponível Renda: Não disponível
Estádio: Arena Fonte Nova (Salvador, BA)

Gols: SÃO PAULO: Rogério Ceni, aos 13, e Alan Kardec, aos 20 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni, Douglas, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Álvaro Pereira; Souza, Maicon (Denilson) e Paulo Henrique Ganso; Ademilson, Osvaldo (Boschillia) e Alan Kardec (Alexandre Pato).

Técnico: Muricy Ramalho

O retorno do São Paulo após a parada para a realização da Copa do Mundo parecia promissor. Com amplo domínio do jogo e um ótimo toque de bola o São Paulo não teve dificuldades para abrir o placar com Rogério Ceni batendo pênalti sofrido por Ademilson. Na sequência uma jogada muito bem trabalhada que terminou em um belo gol de Alan Kardec. Poderia ter sido bem mais considerando o volume de jogo mostrado pelo Tricolor do Morumbi. No segundo tempo após perder várias oportunidades de ampliar o São Paulo passou a controlar o jogo até que a vitória se confirmasse.

São Paulo 0 x 1 Chapecoense

19 de julho de 2014



X



Público: 43.075 Renda: R\$ 997.855,00
Estádio: Morumbi

GOL: CHAPECOENSE: Ricardo Conceição, aos 11 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Rodrigo Caio, Antonio Carlos e Alvaro Pereira; Souza, Maicon e Paulo Henrique Ganso; Osvaldo (Ewandro), Ademilson (Alexandre Pato) e Alan Kardec

Técnico: Muricy Ramalho

A euforia após a ótima vitória diante do Bahia transformou-se em decepção em pleno Morumbi. O São Paulo mostrou-se um time sem variações táticas e criatividade que tornasse possível furar a retranca armada pelo time de Chapecó. Se o ataque não funciona, o mesmo pode-se dizer do sistema defensivo. Numa das raras subidas do Chapecoense ao ataque, Ricardo Conceição marcou o único gol da partida. A torcida, que mais uma vez fez seu papel e compareceu em ótimo número ao Morumbi, saiu do estádio preocupada com um time que oscila tanto e acaba perdendo pontos importantes em jogos fáceis.

Goiás 2 x 1 São Paulo

27 de julho de 2014



X



Público: 12.847 **Renda:** 538.155,00
Estádio: Serra Dourada (Goiânia, GO)

Gols: GOIÁS: Amaral, aos 43 minutos do primeiro tempo e Bruno Mineiro aos 2 minutos do segundo tempo, SÃO PAULO: Kaká, aos 30 minutos do segundo tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Rafael Tolói, Lucão (Maicon) e Álvaro Pereira; Rodrigo Caio, Souza (Osvaldo), Kaká e Ganso; Ademilson (Alexandre Pato) e Alan Kardec.

Técnico: Muricy Ramalho

O Tricolor foi até Goiás disposto a apagar a péssima impressão deixada pela equipe na derrota em casa para o Chapecoense. Para tanto, promoveu a estreia de Kaká, que precisou de autorização do Orlando City para poder jogar. E Kaká foi o único ponto positivo da partida. Movimentou-se bem, arriscou diversas vezes e marcou seu gol. Só que isso não foi suficiente para evitar a derrota de um time mais uma vez confuso e mal organizado em campo. Péssimo resultado que deixou o São Paulo a nove pontos do líder Cruzeiro.

Bragantino 1 x 2 São Paulo

30 de julho de 2014



X



Público: Não divulgado **Renda:** Não divulgada
Estádio: Estádio Santa Cruz (Ribeirão Preto - SP)

Gols: BRAGANTINO: Luisinho, aos 38 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Bruno Recife (contra), aos 16 minutos do primeiro tempo, e Alexandre Pato (pênalti), aos 31 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rodrigo Caio e Rafael Tolo; Douglas, Souza, Maicon, Ganso e Álvaro Pereira; Ademilson e Alexandre Pato.

Técnico: Muricy Ramalho

Em Ribeirão Preto, cidade escolhida pelo Bragantino, o Tricolor saiu na frente no confronto válido pela Copa do Brasil. Não foi um futebol vistoso que afastasse a desconfiança da torcida mas foi o suficiente para vencer. O primeiro gol veio numa falha do zagueiro do time de Bragança que se enrolou após cobrança de escanteio e fez gol contra. Mesmo jogando contra uma equipe tecnicamente inferior o Tricolor passou alguns sustos. Já na segunda etapa, Alexandre Pato, de pênalti, ampliou com a devida "autorização" de Rogério Ceni. No fim do jogo o Bragantino diminuiu a vantagem que o São Paulo trouxe para o jogo da volta no Morumbi.

TRICOLOR EM NÚMEROS

16.07.14 a 31.07.14



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP



GC

No período

4

2

0

2

5

4

No ano

33

16

9

8

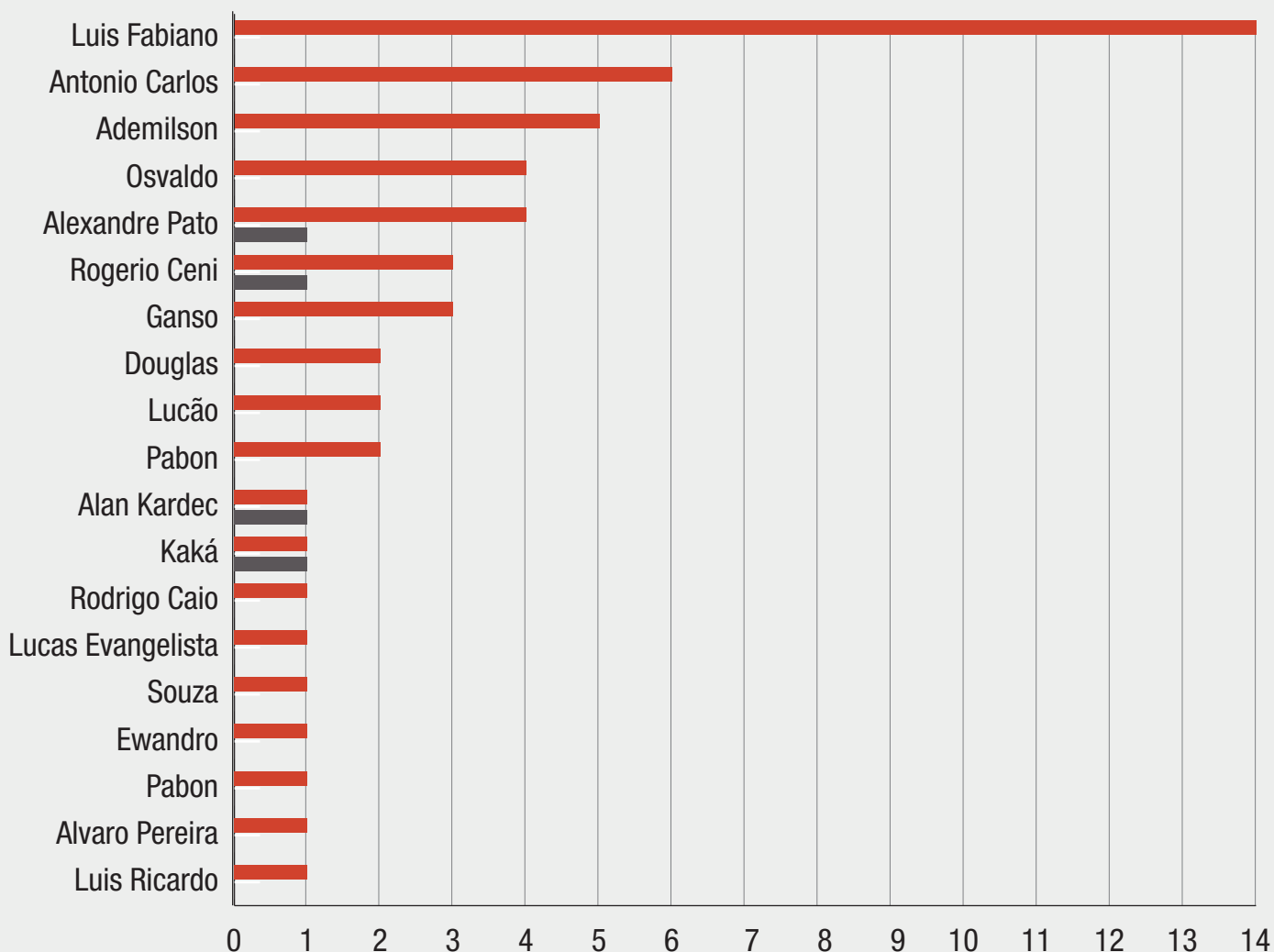
55

32

Artilheiros

■ no ano

■ no período





AGOSTO 2014

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

02.08.14	18:30	São Paulo x Criciúma
10.08.14	18:30	São Paulo x Vitória
13.08.14	22:00	São Paulo x Bragantino
17.08.14	a definir	SEP x São Paulo*
20.08.14	a definir	Internacional x São Paulo*
24.08.14	a definir	São Paulo x SFC
31.08.14	a definir	Figueirense x São Paulo*

*Jogos fora de casa

 Campeonato Brasileiro

 Copa do Brasil

Suzy
Cortez
@SuzyCortez_



Calendário Tricolor é uma parceria entre Arquibanda Tricolor e Revista TMQ.

Baixe em sua área de trabalho:
www.revistatmq.com.br/midia

www.arquibancadatricolor.com.br
@arqtricolor | facebook.com/arquibancada

arte tricolor



Lucas Martins

Arte Tricolor

UM PARTO CHAMADO BICAMPEONATO NACIONAL!

por Magno Nunes



Foto: Folha Imagem

Já eram 15 horas passadas quando as contrações começaram.

– Calma, segura firme. Vamos para a Santa Casa rapidinho

– Estou calma, mas tá doendo MUITOOOOOOOOO!

Seguiram de táxi o trajeto de cerca de 2km de distância que parecia uma eternidade.

– Ela já está com dilatação?

– Não faço ideia enfermeira, mas está sentindo muitas dores.

– O senhor sabe que é uma gravidez de risco né? Afinal, na idade dela é um risco para a mãe e o bebê.

– Sim, sabemos. Os exames estavam todos normais.

– Ok, vou encaminhá-la então para os procedimentos e ver se podemos fazer parto normal ou cesária.

Aquele dia 24 de fevereiro de 1987 seria ainda mais longo. Foram horas de contrações, repetições infundáveis em looping doloroso, mas que faz parte da história de qualquer mãe.

Depois de algumas horas a situação se estabiliza. E o dia 25 de fevereiro chega.

Nos lados do Morumbi a expectativa era enorme, São Paulo e Guarani decidiriam o Campeonato Brasileiro de 1996 em 1997, e ainda por cima fora de casa.

A cidade do interior paulista estava tomada. Tricolores e bugrinos a espera do segundo jogo da decisão. Do lado deles João Paulo e Evair as grandes estrelas. Do nosso, Careca e Cia estavam dispostos a não deixar o título escapar.

Já na Santa Casa a situação estava estável até o começo da noite. Contrações e mais contrações vinham anunciar que o nascimento estava próximo. Questão de horas, quem sabe minutos.

O jogo em Campinas foi tenso, primeiro tempo empatado e as coisas iam ser decididas na prorrogação. Pelo menos era o plano para São Paulo e Guarani. Começa a prorrogação e Pita faz o segundo gol tricolor.

Na capital as contrações aumentam. A mãe esperando seu filho já não pode mais suportar. Os médicos decidem fazer uma cesariana. Sala de cirurgia pronta.

Boiadeiro empata o jogo. 2 a 2 e a indefinição continua. Segundo tempo começa. O drama toma conta do Brinco de Ouro da Princesa. Ninguém sabe o que vai acontecer. Eis que João Paulo aproveita falha de Wagner e faz 3 a 2. Silêncio do lado tricolor.

Na sala de cirurgia o parto começa enquanto Careca dá a saída de bola.

O doutor começa a realizar os procedimentos. O São Paulo toca a bola, parece não conseguir ultrapassar a retranca.

A bola passeia pelo meio campo. O doutor faz os cortes necessários.

O São Paulo cerca a área adversária. O bebê já está a mostra.

A bola chega na área do Guarani, desvia e chega para Careca. Ao mesmo tempo em que a bola é chutada o doutor tira a criança.

Nascia ali o gol e outra vida.

Mas não era fim de jogo em Campinas. Os penais vieram. E neles o São Paulo não deu chances ao Guarani. Vitória por 4 a 3.

Enquanto o time comemorava mais um título, na Santa Casa de São Paulo nascia mais um tricolor. Anos depois ele se tornaria cronista de uma revista. Mas esses são outros quinhentos.

ÉVERTON, O DEZ DA MÁQUINA TRICOLOR

por *Alberto Ferreira*

No início de 1981, o time do São Paulo vivia um ótimo momento. Tinha acabado de se sagrar campeão paulista, e vinha tendo regularmente vários atletas convocados para a seleção brasileira.

Por conta dessas convocações, era comum o time jogar desfalcado. Então era preciso reforçar mais o time. E a diretoria passou a investir nos jovens talentos da época.

Um desses talentos era Éverton. Destaque do Londrina, era meia-armador de ofício, mas com grande faro de artilheiro. Era constantemente convocado para as seleções de base.

Naquele ano, o Campeonato Brasileiro foi disputado no primeiro semestre. E o time tricolor disputou várias partidas com o time misto.

Everton assumiu a camisa dez, e logo caiu nas graças da torcida ao marcar os dois gols da vitória sobre o Atlético MG.

Quando os jogadores da seleção retornaram, Éverton não saiu do time, ganhando definitivamente a posição.

Foi aí que começou a surgir a Máquina Tricolor. O time-base era Waldir Peres, Getúlio, Oscar, Darío Pereyra e Marinho Chagas; Almir, Éverton e Renato; Paulo César, Serginho e Zé Sérgio. O técnico era Carlos Alberto Silva.

A Máquina foi destruindo um a um seus adversários, e chegou à semifinal contra o Botafogo do Rio. Perdeu o primeiro jogo no Maracanã (um a zero), e precisava de uma vitória simples para chegar à final.

No domingo mais de cem mil tricolores lotaram o Morumbi, certos da vitória. Só que o começo foi assustador. Com dezesseis minutos de jogo, o Botafogo já tinha feito dois a zero.

Um detalhe chamava a atenção. O treinador tricolor cometeu um erro gravíssimo ao deixar Éverton no banco, com o time precisando da vitória. Felizmente a bobagem foi corrigida, e logo após o segundo gol alvinegro o sistema de som do estádio anunciou: Sai Heriberto, entra Éverton.

A partir daí, iniciou-se uma verdadeira blitz tricolor. E no final do primeiro tempo, Serginho sofre pênalti. Ele mesmo bate, e marca. Fim do primeiro tempo, o Tricolor precisava de mais dois gols.

E aí entrou em cena o personagem desse texto. Metade do segundo tempo, bola cruzada na área botafoguense, a zaga tira mal e Éverton acerta um sem-pulo. Golaço!!!

O Morumbi vira uma verdadeira panela de pressão, e a virada era questão de tempo. Mais uma bola na área do Botafogo, Serginho vai marcar mas é travado. E a bola sobra justamente pro Éverton, que dá um biquinho na bola por baixo do goleiro. Virada tricolor, e a classificação garantida á final. Éverton sai de campo carregado pela torcida.

Infelizmente o time perdeu a final pro Grêmio, mas o Éverton garantiu a idolatria da torcida.

Depois disso, o time conquistou o bicampeonato paulista, com o Éverton jogando muito. No ano seguinte, o time não foi campeão, mas o camisa dez continuou honrando a camisa com seus gols e demonstrações de raça.

Mas infelizmente no ano seguinte, Éverton saiu. A diretoria do São Paulo queria Careca, e o Guarani exigiu Éverton como parte do pagamento. Ganhamos um camisa nove, mas perdemos o dez.

Esse era Éverton. Quem viu, pode se considerar um cara de sorte.



Éverton, feliz de quem viu jogar.

Raio-X

Nome: Éverton Nogueira

Nascido em: Florestópolis, PR

Data de nascimento: 12 de dezembro de 1959

Clubes em que atuou:

1976 - 1980	Londrina
1981 - 1982	São Paulo
1983	Guarani
1984 - 1987	Atlético MG
1987 - 1988	SCCP
1988 - 1990	Porto (Portugal)
1990	América MG
1990 - 1995	Yokohama (Japão)
1996	Kyoto Sanga (Japão)

LAMPEJOS. APENAS LAMPEJOS

por *Bruno Fekuri*

Em 2002 vimos uma das melhores fases do São Paulo em campeonatos brasileiros. Certamente teríamos vencido esse campeonato se o mesmo fosse por pontos corridos. Foi o último disputado da antiga forma, com jogos mata-mata. Foram 25 jogos na primeira fase, com 52 pontos somados. 16 vitórias, sendo 12 jogos invictos e 10 vitórias consecutivas, o recorde de todos os campeonatos brasileiros. Tivemos também o artilheiro da competição, Luís Fabiano com 19 gols, era parceiro de Reinaldo, e eram municiados por simplesmente Kaká e Ricardinho. Saldo disso? Melhor ataque da primeira fase com 57 gols. E era na reserva do ataque que estava escondido Leandro Amaral

Pra quem Lembra de Leandro apenas no final de carreira, quando rodou por quase todos os times cariocas, possivelmente não lembra de como o até então garoto surgiu na Portuguesa. Foi destaque do Brasileirão de 97. Em 98 Fez um baita ataque com o Evair, em 99 seguiu como destaque quando foi vendido no meio do ano. A princípio seria para o Porto-POR, chegou até a realizar exames médicos em terras lusitanas, mas uma proposta da Fiorentina de última hora levou o garoto para a Itália. Após uma passagem apagada na terra da bota, voltou para o Brasil, para o Grêmio. Pouco fez também em terras gaúchas, quando em meados de 2002 o São Paulo contratava o garoto para recuperar seu futebol e também para fazer sombra para nosso grande ataque. Usando o número 19, Leandro bem que tentou, mas já parecia não ser mais o mesmo. Não encontrava o caminho do gol. Para ser exato, foram apenas dois gols em 19 jogos. Um na goleada de 6 a 0 contra o Fluminense (Digno de time de série C), e o segundo e último contra o Vitória, numa virada incrível do Tricolor que perdia por 2 a 0, e virou para 3 a 2 na última rodada da primeira fase do campeonato. Os dois gols no grande Cícero. Sempre foi lutador, mas parecia que o azar era seu grande amigo.



Acho que o treinaram para lampejos. Apenas lampejos.

Para quem acha que teve mais, engana-se. O São Paulo foi eliminado nos dois próximos jogos para o Santos e assim terminou a trajetória dele em solo santo. Em seguida passou por Palmeiras e Corinthians, com menos destaque ainda. Teve passagem relâmpago pelo Ituano, voltou a fazer gols pela Portuguesa; foi para o pequeno Istres, da França; logo voltou novamente para a Portuguesa onde mal jogou e acertou com Vasco em 2006. Em 2007 acertou no Vasco e, enfim, voltou a fazer gols. Foi eleito o melhor atacante do campeonato, ganhando a bola de prata. E até o fim de carreira em 2010, perambulou entre Vasco, Fluminense e Flamengo.

Foi assim a carreira da eterna promessa Leandro Amaral. Viveu de bons momentos em apenas dois clubes. Ambos de origem lusitana. Faltou um algo a mais a ele. Pra quem viu o início promissor de carreira, sabe que ficou aquém de seu potencial.

Raio-X

Nome: Leandro Câmara do Amaral

Nascido em: São Paulo, SP

Data de nascimento: 06 de agosto de 1977

Clubes que jogou:

1997 - 1999	Portuguesa
1999 - 2001	Fiorentina
2001	Grêmio
2002	São Paulo
2003	SEP
2003	SCCP
2004	Ituano
2004	Portuguesa
2005 - 2006	Istres (França)
2006 - 2007	Portuguesa
2006 - 2007	Vasco da Gama
2008	Fluminense
2008	Vasco da Gama
2009 - 2010	Fluminense
2010	Flamengo



DE VOLTA PARA **1933**

Com um ataque galático, São Paulo pode reviver 1933, ano em que a linha de frente fez 27 gols em um dia e aplicou 19 goleadas em uma mesma temporada. Missão impossível para Ganso, Kaká, Pato, Luis Fabiano, Alan Kardec, Ademilson e Osvaldo?

por VINÍCIUS RAMALHO E RONEY ALTIERI

Moreno; Sylvio Hoffmann e Barthô; Raffa, Zarzur e Orozimbo; Luizinho, Armandinho, Waldemar de Brito, Araken Patuska e Hércules.

Se você perguntar a qualquer são-paulino da geração atual, poucos saberão do que se trata este esquadro.

Mas em 1933, o ataque do São Paulo estava inspirado. Goleamos praticamente todos os times contra os quais jogamos, exceto Palestra, Portuguesa e Bonsucesso. Muitos mais de uma vez!

Naquele ano foram 19 goleadas, em 34 partidas disputadas pelo Tricolor Mais Querido. Mais de 50% de lavadas. Imagine bater o rival SCCP, por 6 a 1 e duas vezes por 4 a 2 em um mesmo ano. Pois é, aconteceu em 1933!

EM 1933 FORAM 19 GOLEADAS EM 34 PARTIDAS

Como estamos em agosto, não podemos deixar de lembrar do dia 27 de agosto de 1933. Naquele dia, no Estádio da Chácara da Floresta, onde durante muito tempo foi sede do Clube de Regatas Tietê, próximo à Ponte das Bandeiras, o São Paulo fez 12 a 1 no Esporte Clube Sírio. E sabe quanto terminou a preliminar disputada entre os dois clubes? São Paulo 15 a 0! Em um dia o Tricolor fez 27 gols...

Waldemar de Brito fez cinco gols, Araken Patuska fez mais três e o torcedor são-paulino daquela época se empolgou com um time recém fundado, mas que já se mostrava grande e encarando adversários mais tradicionais sem medo de ser e fazer sua torcida feliz.

Mas porque a revista mais tricolor da web está lembrando este grande ataque?

Porque depois de um 2013 onde sofremos e passamos sufoco por algumas rodadas figurando na zona do rebaixamento, a empolgação é inevitável.

Temos nomes como Paulo Henrique Ganso, Kaká, Alexandre Pato, Alan Kardec, Luís Fabiano, Ademilson e Osvaldo e a esperança de grandes jogos, campanhas rumo aos títulos da Copa do Brasil e do Brasileirão, além de muitas redes balançadas pelos nossos craques tomam conta da torcida são-paulina.

Ganso é o maestro que, ao lado de um jogador de peso, pode voltar a brilhar como nos tempos em que jogava na baixada santista.

Kaká terá pouco tempo para mostrar que ainda pode ser aquele jogador que em 2007 foi eleito o melhor do mundo e tem ao seu lado a torcida que quer vê-lo brilhando com a camisa do clube que o revelou para o futebol mundial.

Alexandre Pato não passa pelo melhor dos momentos, mas quem sabe ao lado de tantos jogadores de qualidade, volte a ser aquele jogador que muitos esperavam que pudesse ser no início de sua carreira lá no sul do país.

Alan Kardec chegou com a responsabilidade de retribuir toda a confiança depositada por Muricy Ramalho e a diretoria tricolor que não mediu esforços para contratá-lo junto ao rival vizinho de Centro de Treinamento.

Luís Fabiano agora tem a seu favor que o fato de ter jogadores de qualidade no elenco poderão dar o descanso que ele precisa para brilhar nos jogos mais importantes, já que as contusões parecem que não querem parar de perseguir o camisa nove exterminador de gambás.

Por fim, os menos lembrados Ademilson e Osvaldo não vão querer deixar a oportunidade de brilhar ao lado de tantos jogadores de renome e poderão se aproveitar da situação. Vale lembrar que Ademilson sempre foi apontado como uma das maiores promessas de Cotia e nas Seleções Brasileiras de base cansou de fazer gols em campanhas vitoriosas dos selecionados canarinhos.

Quem sabe sem responsabilidade e ao lado de tantas “cobras” o jovem não comece a ganhar a maturidade para também se tornar um ídolo tricolor.

Junte tudo isso ao Morumbi, que com certeza ficará lotado pela nossa torcida que já vem dando show há muito tempo, mesmo quando o elenco não tinha tantas estrelas como esse de 2014.

Motivos para acreditar em um final de ano feliz não faltam e é sobre isso que vamos falar aqui na Revista Tricolor Mais Querido.

Uma ataque com poder de fogo, com experiência, com juventude e que nas mãos de um técnico que sabe o que é ser um grande atacante, pois brilhou nos anos 70 com essa mesma camisa de três cores, tem tudo para triunfar.

Por isso a nossa matéria de capa nesse mês de agosto conta com uma ajuda de um colunista que conhece tudo da história do São Paulo. Nas próximas páginas Roney Altieri, o pai da coluna Baú Tricolor, relembra grandes ataques como o de 1933, como esse de 2014 e que foram vitoriosos nos campos de todo o Brasil.

Aproveite para conhecer um pouco mais da história do Tricolor Mais Querido, aqueça sua garganta, pois daqui para o fim do ano você vai gritar muitos gols e quem sabe comemorar títulos, que é o que mais a torcida quer!

EM 2014 AS ESPERANÇAS SE RENOVAM COM CRAQUES QUE FORMAM O ATAQUE TRICOLOR



Ataque do São Paulo em 1946: Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal



São Paulo de 1970



O esquadrão tricolor de 1980!

27

GOLS EM
UM DIA

19

GOLEADAS
EM UM ANO*Nunca se viu tantos gols do São Paulo
de uma única vez*

12 x 1

**27.08.1933 - Oficial de Competição (Nacional) Campeonato Paulista 1933**

São Paulo (SP) Estádio São Paulo Futebol Clube (Chácara da Floresta)

SÃO PAULO Futebol Clube (SP) 12 a 1 Esporte Clube Sírio (SP)São Paulo: Moreno; Sylvio Hoffmann e Barthô; Raffa, Zazur e Orozimbo;
Luizinho, Armandinho, Waldemar de Brito, Araken Patusca e Hércules.

Capitão: Araken Patusca

Técnico: Clodoaldo Caldeira (Clodô)

Gols: Araken Patusca, 1' do 1º; Araken Patusca, 10' do 1º; Hércules, 11' do 1º;
Waldemar de Brito, 13' do 1º; Hércules, 14' do 1º; Waldemar de Brito, 23' do 1º;
Waldemar de Brito, 28' do 1º; Araken Patusca, 4' do 2º; Waldemar de Brito, 7' do
2º; Luizinho, 27' do 2º; Waldemar de Brito, 30' do 2º; Hércules, 32' 2º

Expulsões: Não houve jogador expulso

Uniforme: I - Branco

SCI: Ângelo; Romeu e Chaim (Sylvério); Del Grande, Chiquinho e Russinho;
Faccioli, Carlito, Armandinho, Mano e Affonso

Técnico: Desconhecido

Gols: Carlito, 17' do 2º

Expulsões: Não houve jogador expulso

Árbitro: Antônio Sotero de Mendonça

Renda: Desconhecida

Público: Desconhecido

Na preliminar, entre os times secundários dos mesmos clubes:

São Paulo 15 a 0 Esporte Clube Sírio

Ao todo, 27 X 1 naquele dia*Nunca se viu tantas goleadas em um único ano*

1933 foi o ano do melhor ataque da história do São Paulo.

Goleamos praticamente todos os times contra os quais jogamos, exceto
Palestra, Portuguesa e Bonsucesso. Muitos mais de uma vez:6 a 1, 4 a 2 e 4 a 2 no Corinthians;
5 a 1 no Vasco da Gama;
7 a 4 no América-RJ;
5 a 2 e 3 a 0 no Fluminense;
5 a 0 na São Bento;
4 a 0 na Esportiva São Jose;6 a 2, 5 a 1 e 4 a 1 no Santos;
7 a 3 no Flamengo;
4 a 1 no Bangu;
7 a 1 e 4 a 1 no Ypiranga;
7 a 1 e 12 a 1 no Sírio;
5 a 2 na Sãomanoelense;**19** goleadas, em **34** partidas disputadas naquele ano.Mais de **50%** de lavadas.

Ataque dos sonhos: do papel à realidade

Dizem que o maior problema de um treinador de futebol é não ter jogadores com qualidade para escalar no ataque do seu time.

Outros dizem que o excesso de jogadores para escalar é o maior problema que pode ter um treinador.

Prefiro acreditar que nessa segunda hipótese o treinador tem o “melhor dos seus problemas”.

Por vezes o ataque de um time resume-se apenas a um centroavante de nome ou a um meia avançado de destaque, sendo os demais meros coadjuvantes.

Porém, de tempos em tempos, por força da oferta de mercado, dos esforços dos dirigentes ou mesmo das circunstâncias, surgem os ataques dos sonhos, aqueles que cada posição parece que foi meticulosamente cuidada para ter o melhor representante.

Parece a todos nós são-paulinos que estamos bem perto de viver um momento desses: Pato, Ademilson, Kardec, Luis Fabiano, Kaká, Ganso, Oswaldo, Boschillia.

Muricy já deve ter perdido algumas noites de sono para imaginar qual seriam as melhores opções para os poucos locais do campo que tem a ocupar.

Um consolo para o “aqui é trabalho” é que em outros momentos o time do Morumbi já viveu esse mesmo dilema.

Antes mesmo do Morumbi ser uma realidade, mais precisamente nos anos 40, o São Paulo reforçou de uma tal forma sua equipe que acabou por levantar cinco canecos paulistas de dez possíveis, tendo destaque para o seu ataque com Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

Foi uma década incrível sendo o Tricolor praticamente um time imbatível. Nos anos 50 os títulos escacearam um pouco mais, até que na década de 60 com a construção do Morumbi, eles praticamente deixaram de existir.

Mas com o término do “Maior estádio particular do Mundo” na época, o São Paulo voltou a se reforçar e a montar históricos elencos cujo destaque era a linha de ataque.

Um dos ataques dos sonhos surgiria em 1971 com Terto, Pedro Rocha, Toninho, Gerson e Paraná. Desses, apenas Terto não fez parte da Seleção e dois dos maiores jogadores do Planeta, Gerson e Pedro Rocha, vestiram nossa camisa.

Esse ataque nos deu o bicampeonato paulista (tempo que esse campeonato tinha um valor excepcional) e um vice-brasileiro (até hoje dizem que o Botafogo entregou para o Atlético Mineiro de Telê Santana o título que seria do São Paulo).

Mais alguns anos se passaram para que voltássemos a ter um ataque arrasador. Era o ano de 1975 e quase de forma invicta ganhamos o Paulistão com Terto, Muricy, Serginho e Zé Carlos.

Esse não chegava a ser um ataque dos sonhos, mas por ter na figura de Serginho que surgia naquele momento e que o faria o maior artilheiro de nossa História, além do jovem e promissor Muricy Ramalho, merece destaque.

E chegamos ao anos 80 montando logo de cara um dos maiores ataques da nossa História: Paulo Cesar, Renato, Serginho, Everton e Zé Sergio/Mario Sergio.

Os destaques ficavam para o ponta direita Paulo Cesar, o Capeta, vindo do Botafogo de Ribeirão Preto, Renato, meia habilidoso, veloz e artilheiro que veio do Guarani de Campinas depois da frustrada tentativa da contratação de Sócrates; Everton, meia de chute fortíssimo e Ze Sergio ou Mario Sergio, que dispensam maiores comentários, pela ponta-esquerda.

Com a nove, Serginho Chulapa, já mais maduro e conhecido, artilheiro implacável que vai acabar titular da Seleção brasileira na Copa de 82.

Um time e um ataque fantástico, com alguns títulos (bicampeão Paulista 80/81), mas que acabaram marcados com a perda, para o Grêmio, do Brasileiro de 81.

Bastaram 4 anos para que outra formação de ataque nos encantasse. Cilinho era um tecnico acostumado a trabalhar com as categorias de base e isso fez com que trouxesse de “baixo” metade do nosso ataque: Muller, Silas e Sidney. Junte a esses tres Careca e Pitta e terá um dos mais fortes e potentes ataques que a torcida Tricolor viu em todos os tempos.

O Paulistão de 85 e o Brasileiro de 86 (já com Pepe no comando técnico) são as provas do que esses verdadeiros monstros deixaram gravado.

No início dos anos 90 conquistamos a América e o Mundo. Não tínhamos um ataque dos sonhos, mas o Mestre Telê montou um time de guerreiros que realizou muitos dos nossos sonhos. Destaques no ataque para Palhinha, Muller e Raí.

Um pouco mais de uma década foi necessária para que voltássemos a conquistar a América e o Planeta e tal qual o time montado pelo Mestre 15 anos antes, um time técnico, mas que esbanjava garra, surgiu e junto dele dois atacantes dos sonhos: Luisão e Amoroso.

Nessa breve passagem pela história dos nossos ataques deu pra ficar bem claro o quanto o São Paulo entende disso, não? Por isso, acreditamos que Muricy vai saber muito bem o que fazer com tantos craques para tão poucos espaços no campo.

E como todos somos também “técnicos”, que tal você nos dizer qual seria a sua formação ideal com esses jogadores?

CONTE SUA HISTÓRIA:

FÁBIO BORGES

por Jussara Araujo

Nome: Fabio Borges, conhecido como "Borges"

Como virei são-paulino: Como disse, virei fanático após a conquista do título brasileiro de 1986. Acredito que muitos são-paulinos, da minha idade, se tornaram fanáticos após essa decisão contra o Guarani. Minha família é toda são paulina, meu avô sempre ia aos jogos, depois meu pai também me levava as partidas durante minha infância e adolescência. Me considero fanático porque não consigo perder nenhuma partida. Seja na fase boa ou ruim. Vejo que muita gente acaba abandonando em momentos ruins e voltando a ir ao Morumbi quando o time retorna as vitórias. Já vejo de outra forma, acho que o apoio é sempre importante, em qualquer momento. E tenho muito orgulho de não abandonar o Tricolor desde 1986. E considero que de lá pra cá, tivemos a melhor fase da história do São Paulo, conquistando títulos brasileiros, libertadores e mundiais.

Meu jogo inesquecível foi: Foram dezenas de jogos inesquecíveis. Mas esse da decisão de 1986, contra o Guarani, foi marcante. Pois antes me considerava um torcedor comum e após esse dia me tornei um torcedor fanático. Ainda bem, pois de lá pra cá foram dezenas conquistas. A partida foi em 1987 porque o campeonato brasileiro acabou sofrendo um atraso no seu término. A data: 25/02/1987, São Paulo venceu nos pênaltis após o empate de 3x3. Foi a conquista do bicampeonato brasileiro.

Meu herói tricolor é: Rogério Ceni e Careca. Os dois da mesma forma. Careca porque foi a partir de um gol dele que me tornei fanático. E era craque. Matador! E o M1TO Rogério Ceni porque é o maior goleiro da história do futebol mundial. E porque tive o prazer de fazer duas entrevistas com ele e tive diversas oportunidades de encontra-lo e de conversar. Pude ver que é uma pessoa sensacional, que dá total atenção aos fãs. Esses 2 jogadores considero os meus maiores ídolos.

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: : Vou fazer um posicionamento tático meio bagunçado, mas são os jogadores que pude ver e que considero os maiores: 1 - Rogério Ceni, 2 - Cafu, 3 - Dario Pereyra, 4 - Lugano, 6 - Serginho, 5 - Pedro Rocha, 8 - Chicão, 10 - Raí, 7 - Serginho Chulapa, 9 - Careca, 11 - Muller

Minha história inesquecível como torcedor é: Com certeza, a mais marcante, foi quando conheci Rogério Ceni em 2002. Fui fazer uma entrevista para um site, que eu tinha. Naquela época ele já era um grande ídolo pra mim. Na noite anterior não



dormi, contava as horas para a entrevista. Demorou uma eternidade mas chegou o momento. Era difícil me concentrar nas perguntas da entrevista. Estava juntamente com um amigo, o André Carnielli, que posteriormente trabalhou com o Rogério Ceni por 10 anos. Fazia o possível pra não mostrar que estava muito nervoso em conhece-lo. Ele foi passando tranquilidade, a entrevista que era pra durar meia hora durou uma hora. Fiz todas as perguntas que os internautas pediram, foi tudo melhor que o esperado. No final ele pediu pra se ausentar um pouco. Retornou 5 minutos depois com duas camisas da sua coleção, autografadas. Deu uma pra mim e outra para o André. Não conseguia me contar de tanta alegria. Tenho a camisa, muito bem guardada, até hoje. E esse dia realmente foi inesquecível!

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Se eu fosse presidente daria chance para ex jogadores trabalharem no clube. Jogadores como Raí, Zetti, Careca, Dario Pereyra, Cafu etc. E , nesse momento atual, contratar grandes jogadores para a defesa que vem sendo um dos maiores problemas no momento. Investir forte na contratação de jogadores de alto nível para o setor defensivo.

Minhas razões pra ser eternamente Tricolor:

- Poder torcer para o time que tem mais títulos no futebol brasileiro;
- Ter o orgulho de ter visto grandes craques, jogadores conhecidos mundialmente e que marcaram a história do futebol brasileiro
- Ver o que meu clube lutou para ter um estádio particular, construído em 13 anos com ajuda de torcedores e não com dinheiro público, como outros estádios que existem por aí.

Quem quiser manter contato comigo acesse o twitter @borgesspfc

#ELVERDUGO

por *Fabício Gomes*



Organizador: Michael Serra

Ano: 2013

Páginas: 17 slides

Produção Gráfica: Publihouse

Olá amigos! Grandes lendas do futebol já vestiram o manto tricolor e isso não é novidade. Para o torcedor que acompanha a história do nosso clube, esse nome já é sinônimo de raça e força de vontade: Pedro Rocha.

Também conhecido como “El Verdugo”, que significa “O Matador”, este é mais um uruguaio que marcou sua passagem pelo Mais Querido. Este ídolo, também chamado de “Dom Pedrito”, deixou saudades neste mundo, pois já partiu desta vida em dezembro de 2013. Para homenageá-lo, o Departamento de Comunicação do São Paulo FC, através do trabalho de pesquisa e organização de Michael Serra, historiador oficial do clube, lançou este e-book para download gratuito.

Nesta publicação, dados históricos são apresentados de forma bem direta, com detalhes interessantes da vida deste atleta que veio do Peñarol. No ano de sua transferência, 1970, ele já era tido como ídolo naquelas terras uruguaias. Foi o único jogador daquele país a disputar quatro Copas do Mundo (1962, 1966, 1970 e 1974). Por lá, venceu oito campeonatos uruguaios, três Libertadores da América, dentre outros títulos. No Tricolor, era do grupo que foi campeão paulista em 1971 e 1975, além do incrível título do Campeonato Brasileiro de 1977.

A relação do São Paulo com o Uruguai é forte, certo? Imagine que isso já é coisa antiga! Em 1974, fomos convidados para um amistoso no Estádio Centenário, para jogar contra a Celeste, que fazia sua preparação para a Copa daquele ano. Ganhamos a partida por 1x0 e adivinhe quem fez o gol da vitória? Ele mesmo: El Verdugo!

Tudo isso - e muito mais - você confere nesse ótimo e-book que tem produção gráfica da Publihouse, parceira tricolor. Disponível para download gratuito no site oficial do São Paulo no endereço eletrônico:



www.saopaulofc.net/noticias/noticias/historia/2013/12/8/e-book-elverdugo-para-download/

Um abraço e boa leitura!

MUNDO SPFC

Cansado de assistir programas que só falam dos rivais?

Confira Mundo SPFC, o mais novo programa de TV voltado ao Tricolor

por *Vinícius Ramalho*



O mês de agosto chega com uma grande novidade para o torcedor são-paulino.

Nesta terça-feira, dia 5, estreia o Mundo SPFC, programa de debate entre tricolores que falarão do momento do São Paulo.

Semanalmente o programa vai ao ar às 19:30 e será transmitido pela TV Esporte +, no Canal 27 da Net, Canal 10 da Cabo Net Online para a região de Osasco. Não mora na região metropolitana de São Paulo? Não tem problema, pela internet basta acessar tvesportemais.com.br e conferir.

Na apresentação o colunista da Revista TMQ Magno Nunes, intermediará acalorados debates sobre o São Paulo e receberá convidados.

Na bancada fixa do programa, Vinícius Ramalho, que é editor chefe da revista mais tricolor da web e Roberto Casella, influente tricolor das redes sociais, dividirão espaço com convidados.

O programa tem a parceria de grandes canais são-paulinos. O Arquivancada Tricolor estará no projeto com vídeos do Reporter Bandana e também seus colunistas e o Tricolorpaulista.net também faz parte deste time que promete revolucionar a TV Esportiva.

Então siga os canais sociais do Mundo SPFC e marque na sua agenda. Toda terça-feira é dia de deixar o mundo tricolor!



FACEBOOK
[/spfcmundo](https://www.facebook.com/spfcmundo)



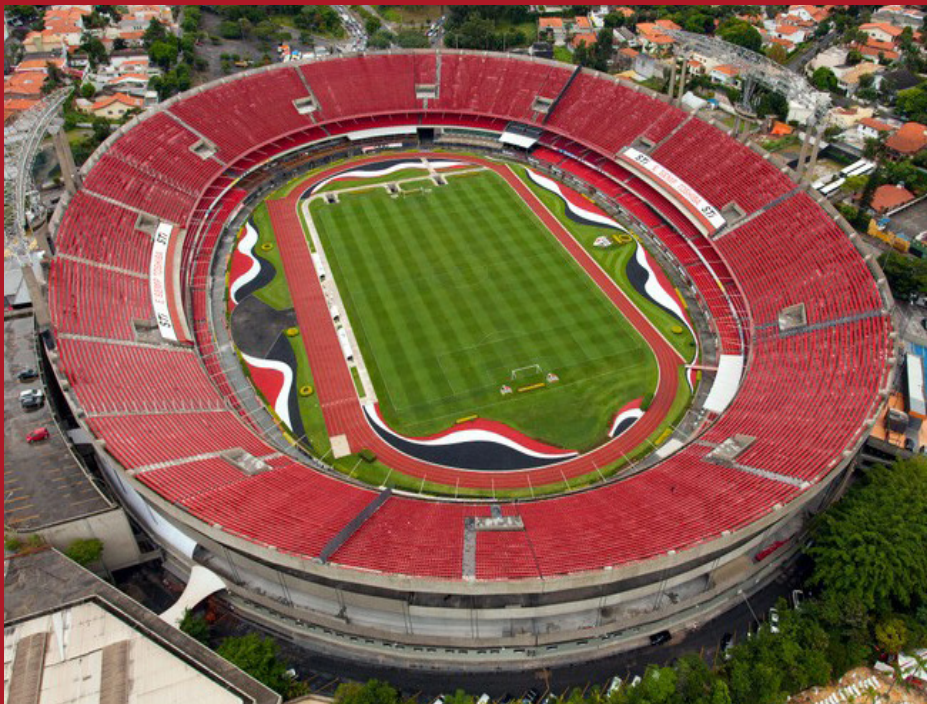
ACESSE
tvesportemais.com.br



TWITTER
[@mundosaopaulofc](https://twitter.com/mundosaopaulofc)

UM MONUMENTO ULTRAPASSADO

por Renato Ferreira



O lá nação tricolor! A Copa do Mundo, no mês passado, foi, com certeza, uma das de maior sucesso da história. A organização que todos esperavam falhar, foi excelente. E uma das maiores razões para isso foram as novas arenas, os estádios da Copa. Logo que a Copa foi anunciada no país, a sede certa para São Paulo seria obviamente o maior monumento ao futebol da cidade, o nosso Templo Sagrado do Morumbi. Porém, com as sucessivas negativas ao gasto e adequação ao “padrão Fifa”, fizeram nosso estádio perder seu lugar, e ser substituído no mundial por um novo estádio dos nossos rivais SCCP. Muitas críticas foram feitas de início ao ex-presidente Juvenal Juvêncio, mas depois essas críticas viraram elogios por não ter se curvado ao enorme gasto que o estádio teria. Mas uma coisa é certa, o Morumbi perdeu uma chance enorme de se modernizar.

Exemplos de estádios reformados que melhoraram consideravelmente para a Copa, não faltam. A Fonte Nova, o Mineirão, o Maracanã, todos estes se tornaram grandes e modernos estádios estatais. Os únicos estádios particulares, a Arena da Baixada e o Beira Rio, renderam enormes benefícios aos seus clubes, sendo que o último figura agora na lista das 10 mais modernas arenas do mundo. E até alguns outros clubes aproveitaram as condições especiais de financiamento do BNDES para o futebol e reformaram ou construíram seus estádios, o caso da Arena Grêmio e do Palestra Itália, que inclusive nesta lista dos 10 mais modernas arenas do mundo, encontra-se na segunda posição.

O que foi possível notar nas novas arenas foi a sua facilidade de acesso, a facilidade de evacuação do local, e a organização arquitetônica para melhorar a visibilidade do campo, de todos os setores. No estádio da Zona Leste por exemplo, era possível estar no metrô 15 minutos após o final da partida, bem como no Maracanã,

estar dentro de um ônibus. Infelizmente no nosso Templo Sagrado, em 15 minutos ainda não é possível estar fora do estádio, em jogos de grande público.

A modernização do nosso Morumbi é algo extremamente necessário para voltar a se tornar o melhor palco do futebol brasileiro. Há alguns poucos anos, inclusive os jogadores da série A do Brasileirão, elegeram com mais de 50% dos votos, o Morumbi como o melhor e mais confortável estádio para se jogar. Hoje com as novas arenas, não figuraria entre os 10. Os projetos de modernização da nossa casa foram feitos, porém por conta de brigas políticas, nada foi aprovado e nem uma simples cobertura foi possível ser feita. Oposição e situação inviabilizaram um projeto que levaria um público muito maior aos jogos. Alguns conservadores dirão que o Morumbi é excelente, que não se pode mexer no palco de tantas glórias e alegrias para o Tricolor, que seria um pecado mortal a ponto de ser amaldiçoado pelo próprio Santo São Paulo. Mas eu digo: o Morumbi é ultrapassado sim e precisa ser modernizado o quanto antes para não perder somente eventos esportivos, mas também inúmeros shows que sempre ocorrem no local.

Minha opinião é de que se feche o Morumbi, derrube os 2 anéis inferiores e transforme em um grande anel único bem próximo do campo. Melhorem os acessos e saídas. Aproveitemos agora que o Pacaembu ficará vazio, e joguemos lá, outro palco onde o São Paulo está acostumado e se dá bem jogando. Que demorem 3 ou 4 anos de reforma, mas que colhamos os frutos lá na frente e nos adequemos ao novo cenário do futebol nacional e mundial. Com o grande nome que o São Paulo tem no exterior, não seria difícil encontrar grandes empresas para obter um naming rights vantajoso. Que a política do clube deixe de influenciar de maneira negativa o futuro do mesmo.

SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION

As tuas glórias vêm do passado



LEMBRANÇAS DO M1TO

O fim da carreira do M1to está chegando e o acervo São Paulo Futebol Collection traz lembranças do nosso 01

Infelizmente uma data que todo torcedor são-paulino quer que não chegue está muito próxima.

Ano passado, Rogério Ceni desistiu do plano de terminar a carreira e estendeu o contrato por mais um ano.

Mas agora parece ser definitivo e um dos maiores ídolos da história gloriosa do São Paulo, deve parar ao final desta temporada.

Por isso nada melhor que revirar o acervo São Paulo Futebol Collection e achar preciosidades da vitoriosa carreira de Rogério que só após a parada após a Copa, balançou as redes adversárias e chegou a vitória de número 600 vestindo a camisa 01 do clube que tanto ama.

Mas aqui falar só de camisas não seria legal. Então que tal ter em seu acervo uma luva e uma abraçadeira de capitão, usadas em jogos pelo jogador que tem seu nome confundido com o nome do clube mais vitorioso da história do futebol brasileiro?

O futebol é feito de lembranças e boas lembranças de Rogério vestindo o manto sagrado de três cores não faltam. Ainda mais em um acervo onde eternizar as lembranças é missão!

Missão para que os são-paulinos das próximas gerações falem com orgulho: meu time teve o maior goleiro artilheiro da história, que só vestiu a nossa camisa em toda sua carreira!

Aprecie e reverencie... Todos tem goleiros, só nós temos Rogério Ceni!



 TWITTER
[@spfcollection](https://twitter.com/spfcollection)

 INSTAGRAM
[@spfcollection](https://www.instagram.com/spfcollection)

 YOUTUBE
[/SPFCollection](https://www.youtube.com/SPFCollection)

JUNTE-SE A NÓS

#SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.



CONHEÇA TODAS AS MARCAS PARTICIPANTES EM WWW.FUTEBOLMELHOR.COM.BR



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br